

A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil

Mayara Alves Loiola Pachecoⁱ 

Secretaria da Educação, Esporte e Juventude do Município de Pacatuba, Pacatuba, CE,
Brasil

Priscilla Viana Cavalcanteⁱⁱ 

Secretaria da Educação, Esporte e Juventude do Município de Pacatuba, Pacatuba, CE,
Brasil

Renata Glicia Ferrer Pimentel Santiagoⁱⁱⁱ 

Secretaria da Educação, Esporte e Juventude do Município de Pacatuba, Pacatuba, CE,
Brasil

1

Esse escrito tem como temática a importância da brincadeira na educação infantil e as implicações da Base Nacional Comum Curricular para essa etapa da Educação Básica. Objetivamos analisar a importância da brincadeira como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na infância. Para atingir o objetivo proposto nessa investigação, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base o documento da Base Nacional Curricular para a Educação Infantil, para entender como a legislação norteia as ações na educação das crianças. Como principais fundamentos teóricos nos embasamos nos escritos de Brougère (2008), Oliveira (2019) e Barbosa e Horn (2008). Como resultado compreendemos que a brincadeira na infância possibilita diversas aprendizagens, desenvolvendo habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade.

Palavras-chave: Brincadeira. Legislação. Criança. Infância. Educação.

BNCC and the importance of playing in early childhood education

Abstract

This writing has as its theme the importance of play in early childhood education and the implications of the Common National Curriculum Base for this stage of Basic Education. We analyze the importance of play as a right for learning and development in childhood. To achieve the objective proposed in this investigation, we performed a bibliographical and documental research, based on the document of the National Curriculum Base for Early Childhood Education, to understand how the legislation guides actions in the education of children. The main theoretical foundations are based on the writings of Brougère (2008), Oliveira (2019) and Barbosa and Horn (2008). As a result, we understand that childhood play enables different types of learning, developing skills related to the scope of language, cognition, values and sociability.

Keywords: Joke. Legislation. Kid. Childhood. Education.

1 Introdução

As Instituições de Ensino Infantil têm o papel de contribuir para oferecer oportunidades para que as crianças possam aprender e se desenvolver dentro de suas capacidades e potencialidades.

Esse escrito tem como foco a importância da brincadeira na educação infantil e as implicações da Base Nacional Comum Curricular para essa etapa da Educação Básica. Procuramos responder nessa pesquisa aos seguintes questionamentos: Qual a importância da brincadeira no desenvolvimento das crianças e qual o papel do professor nesse processo de aprendizagem? Objetivamos analisar a importância da brincadeira como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na infância.

Para atingir os objetivos propostos procuramos compreender a brincadeira como parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança, buscando possibilidades de garantia do direito a brincadeira dentro dos campos de experiência na educação infantil, entendendo o papel dos professores na estruturação das brincadeiras.

Como principais fundamentos teóricos nos embasamos nos escritos de Brougère (2008), Oliveira (2019), Barbosa e Horn (2008). O texto está assim estruturado descrição da metodologia, resultados e discussões, considerações finais e referências.

2 Metodologia

Para atingir os objetivos propostos nessa investigação realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica visa a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Como esclarece Boccato (2006, p. 266), “[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese), por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Realizamos também uma pesquisa documental tendo como base o documento da Base Nacional Curricular para a Educação Infantil, para compreender como a legislação norteia as ações na educação das crianças.

3 Resultados e Discussões

3

No decorrer da Educação Básica, o indivíduo passa pela Educação Infantil, essa é a primeira etapa onde acontece o início de todo o desenvolvimento e aprendizagem. É impossível ultrapassar essa fase, sem dar ênfase ao lúdico, a brincadeira, a fantasia, ao encantamento e a imaginação, através destes meios que a criança se desenvolve e aprende.

Diante desse processo, as Instituições de Ensino Infantil têm o papel de contribuir para que isso aconteça e precisam oferecer oportunidades, para que a criança possa se desenvolver em sua totalidade, compreendendo que a criança precisa se movimentar e brincar e que tudo isso deve fazer parte da construção do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem.

Conforme Vigotsky (1998, p. 17), "quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais". No momento em que a criança participa de algum tipo de brincadeira, ela está em processo de aprendizagem, este por sua vez ocorre de maneira lúdica e prazerosa, no qual se aprende sobre as regras e a convivência com o outro.

O ato de brincar, possibilita a criança diversas aprendizagens, permitindo-a apropriar-se do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade. Kishimoto (1994) aponta a presença das funções lúdicas e educativas nos jogos e brincadeiras em sala de aula. Na primeira, se contempla a diversão, o prazer, o envolvimento intenso de quem brinca com a atividade; na segunda valoriza-se o espaço da aprendizagem e de apreensão do mundo.

A criança quando brinca é estimulada a movimentar-se, gerando o seu desenvolvimento tanto no aspecto motor como no cognitivo, ela consegue atuar com significado sobre as suas ações, pois consegue realizar com independência suas decisões e escolhas, é um constante treino da mente e do corpo. Segundo Silva, Carvalho e Parente (2021) o momento do brincar é onde a criança deixa fluir sua

imaginação, trazendo contribuições para a interação e a socialização, o brincar só tem a acrescentar e contribuir para o desenvolvimento da criança.

Para Vigotsky (1998), o lúdico influencia grandemente o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é intensificada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

4

Nesse sentido a brincadeira deve ser considerada pelo professor como um momento importante a ser planejado, não de qualquer maneira, mas deve ser preparado e pensado para a criança, na qual ela possa desenvolver suas potencialidades psicológicas, cognitivas, sociais e motoras, através da alegria e do prazer.

É por intermédio da brincadeira que a criança é preparada para a vida, assimilando, integrando e adaptando ao meio em que vive, aprendendo com o outro a cooperar e conviver como um ser social. Desse modo, o momento do brincar proporciona prazer e diversão além de trazer desafios e provocar o pensamento reflexivo na criança. É importante frisar que, segundo Brougère (2008):

Comportamentos podem ser identificados como brincadeira, na medida em que não se originam de nenhuma obrigação, senão daquela que é livremente consentida, não parecendo buscar nenhum resultado além do prazer que a atividade proporciona. (p. 61)

Através do lúdico, a criança transmite as suas ações e reações e aperfeiçoando sua identidade. A brincadeira proporciona a criança situações diferentes, que a motivam a criar e formular novas hipóteses, seguindo regras e a cada adaptação constroem novas regras, moldando seu aspecto moral.

A brincadeira é uma atividade que deve ser explorada em sala de aula e demais espaços, auxiliando a criança em seu processo de desenvolvimento. Sendo também um recurso que pode contribuir na aprendizagem, explorando esse prazer que as crianças têm durante o ato de brincar, para chamar a atenção e tornar as aulas mais interessantes.

O apoio de pais e educadores é imprescindível nesses momentos, para que as crianças também se sintam motivadas a brincar, pois elas têm a necessidade de serem ativas, sempre aprendendo e fazendo novas descobertas por si próprias, com a exploração de brinquedos e brincadeiras. Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (2017) concebe o brincar como:

5

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (p. 36).

Nesse sentido, a BNCC afirma que o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas.

Além desses benefícios, a brincadeira é uma forma de liberar expressões e sentimentos demonstrados espontaneamente pelas crianças, é também uma forma de adquirir novas experiências, interagindo com o outro, respeitando as regras de convívio colaborando com o grupo.

A BNCC, aprovada em 2017, para a educação infantil e ensino fundamental pretende viabilizar a demanda feita pela LDB, também requerida no PNE como parâmetro de equidade, na tentativa de mitigar as grandes diferenças de oportunidades no processo educativo das crianças em suas regiões.

Nesse contexto reitera à educação infantil, a concepção de criança no centro do processo educativo, considerando seus modos próprios de pensar, de sentir, de se expressar em um ambiente cultural, acolhedor e instigante, que permite a criança apropriar-se de diferentes práticas sociais e constituir sua identidade e subjetividade, na relação com o meio e com os outros, tendo a brincadeira um papel fundamental na consolidação das aprendizagens.

Este documento traz para a educação infantil dois eixos estruturantes e norteadores baseados nas interações e brincadeiras que se coadunam nos seis direitos de aprendizagem das crianças e nos objetivos de aprendizagem

compreendidos em campos de experiências, são várias as possibilidades de trabalho nessa perspectiva.

É preciso considerar as experiências oriundas das relações que a criança estabelece com os saberes construídos na vida social, em casa e na instituição escolar no contexto de diferentes culturas e que fazem parte do patrimônio cultural a que as crianças têm direito, mediadas por diferentes linguagens. Entende-se os campos de experiências como:

6

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 38)

Nesse contexto, a BNCC define cinco campos de experiências que devem ser pensados de maneira integrada:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista [...] Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...] Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras [...] Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro [...] Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). (BRASIL, 2017, p. 38-40)

O principal objetivo na organização curricular dos campos de experiências é unir tempo, espaço, materiais e interações que permitam a criança explorar, experimentar, elaborar conhecimentos a sua maneira, com seu olhar infantil sobre o mundo e não o contrário. Os seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se corroboram com o compromisso sociopolítico e pedagógico na educação infantil, ressaltando assim, a ação que permeia as aprendizagens da criança e os processos de desenvolvimento que constitui a si mesma e ao mundo.

Para proteger e garantir de forma efetiva os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças precisamos considerar essas áreas que constituem a forma de interação dentro do ambiente escolar. Quando sabemos como agir em cada etapa, estamos contribuindo para que elas possam se socializar, brincar, participar, explorar, se expressar e se compreender.

Para se entender, se conectar e aprender a lidar com as diferenças entre os indivíduos, é preciso conviver com as pessoas, interagir com crianças e adultos, seja brincando, se divertindo, seja em qualquer tarefa do dia a dia, de formas diferentes. As brincadeiras também devem ser inseridas em contextos diversos e interativos, precisam ser valorizadas objetivando o desenvolvimento da criatividade, da emoção e da imaginação.

No planejamento de todas as atividades que serão realizadas no ambiente escolar, também deve ser garantida a participação para que adultos e crianças possam, em conjunto, decidir e posicionar a educação que desejam promover e possuir.

Em relação a cultura, para explorá-la é necessário ir além do que é sobreposto, e observar ao redor do que a arte, ciência e tecnologia oferecem. Expressar emoções, dúvidas, questionamentos através de diferentes linguagens. Por fim, conhecer-se na construção de si mesmo, como sujeito único dentro de uma comunidade, aprendendo a desenvolver-se como pessoa e socialmente aprendendo a interagir com diferentes tipos de personalidades e a se expressar de forma clara.

Em todos os contextos podemos ratificar a brincadeira como um dos direitos de aprendizagem tem um papel axial na educação infantil, pois configura o meio pelo qual a criança pode se expressar nos mais diversos contextos e linguagens.

Podemos concluir que tudo que é realizado na educação infantil deve ser pautado nas múltiplas interações e nas muitas brincadeiras. Segundo Oliveira (2019):

A brincadeira de um grupo de crianças com as quantidades e as incessantes tentativas de ordenar os objetos ou de representá-los em papel pode resultar na construção de diferentes estratégias de resolução de problemas, antes que possam nomear tudo isso que aprenderam em explorações como sendo matemática, também podem investigar muito sobre o equilíbrio em suas esculturas de argila, antes que saibam que ali já estão princípios da física. (p. 297)

8

A brincadeira é um espaço para explorar sentimentos, valores, assim como para desenvolver habilidades, por tanto, cabe ao educador não só, ter o conhecimento acerca da importância do brincar no contexto da educação infantil, bem como, conhecer as diretrizes, porém, cabe ao educador de forma intencional e consciente promover o estímulo da criança pela busca do conhecimento, facilitar e/ou mediar esse processo respeitando e valorizando suas particularidades, seus repertórios culturais, promovendo um ambiente lúdico, que favoreça as interações, onde a criança se sinta segura e possa se desenvolver de forma holística e saudável.

Para os professores que trabalham com crianças, é imprescindível saber que a brincadeira tem um papel central, pois é através dela que as crianças interagem e compreendem o mundo. Concordamos com Barbosa e Horn (2008) quando ressaltam que a aprendizagem só acontece por intermédio das brincadeiras. É nas brincadeiras que a criança, aprende, vive emoções, constrói conhecimentos, sensações, interage com o outro para assimilar e compreender o mundo, ela mesma e o outro. Dessas ações temos como resultados novos processos de significações, que mudam as maneiras de se expressar e de agir.

Quando o docente passa a estruturar a brincadeira, ele assume o papel de estimular, desafiar e possibilitar novas experiências às crianças. Nessa interação, a criança desenvolve suas capacidades, a fim de ampliar seu repertório de habilidades. A mediação do professor com a criança e o brincar são dinâmicas que

podem estimular, desafiar e apoiar a aprendizagem por meio do brincar na educação infantil.

Concluimos, portanto, que, através do brincar, o professor de criança pode identificar as situações iminentemente lúdicas, de modo que a criança possa avançar em seu processo de aprendizagem. Portanto, o educador passa a intervir na ação da criança, oferecendo o apoio para que ela possa avançar.

4 Considerações finais

Nesse artigo apresentamos a importância da brincadeira na aprendizagem das crianças e as contribuições da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças através das brincadeiras observando os campos de experiência. Compreendemos através do estudo do documento e a luz de teóricos que investigam a temática, que a brincadeira é parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Os professores que atuam nessa etapa da educação básica devem, em sua prática, possibilitar o direito ao brincar, garantindo o desenvolvimento e a aprendizagem na infância, atuando como um agente estruturador e organizador das brincadeiras com finalidade pedagógica.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, pág. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 25 jul. 2021.

BROUGÉRE. G. Os brinquedos e a socialização da criança. In: BROUGÉRE. G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M.. **O jogo e a educação infantil**. 1a ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

OLIVEIRA, Z. R. de. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3a ed. São Paulo: Biruta, 2019.

SILVA, C. H. do N. .; CARVALHO, M. O. P. de .; PARENTE, J. R. F. . O brincar e as brincadeiras populares em espaços não escolares. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6279>. Acesso em: 28 jul. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores**. Trad . Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Aleche. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ⁱ **Mayara Alves Loiola Pacheco** ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6017-5852>

Secretaria da Educação, Esporte e Juventude do Município de Pacatuba
Pedagoga, Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Mestra em Educação pelo Programada de Pós-Graduação em Educação da UECE. Atualmente é professora efetiva na Prefeitura Municipal de Pacatuba.

Contribuição de autoria: contribuiu com o levantamento bibliográfico e documental, com a análise dos dados, escrita e revisão/normatização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345298232311119>

E-mail: mayara.loiola@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Priscilla Viana Cavalcante** ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1798-6959/print>

Secretaria da Educação, Esporte e Juventude do Município de Pacatuba
Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (2011). Especialista em Gestão Pedagógica na Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará (2014). Atualmente é professora efetiva da Prefeitura Municipal de Pacatuba.

Contribuição de autoria: contribuiu com o levantamento bibliográfico e documental, com a análise dos dados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8877732297254575>

E-mail: prildinha@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Renata Glicia Ferrer Pimentel Santiago** ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5983-7102>

Secretaria da Educação, Esporte e Juventude do Município de Pacatuba
Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Atualmente é Professora da Prefeitura Municipal de Pacatuba. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil.

Contribuição de autoria: contribuiu com o levantamento bibliográfico e documental, com a análise dos dados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1133750923797115>

E-mail: santiagorenata983@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glícia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.